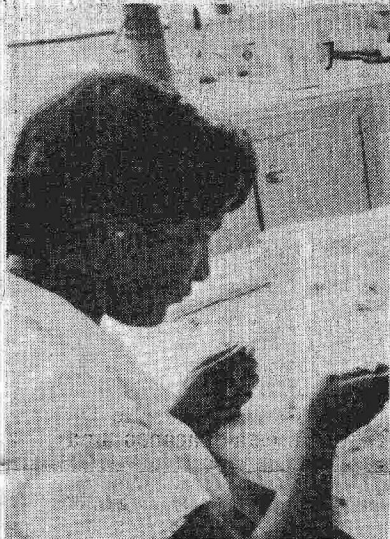
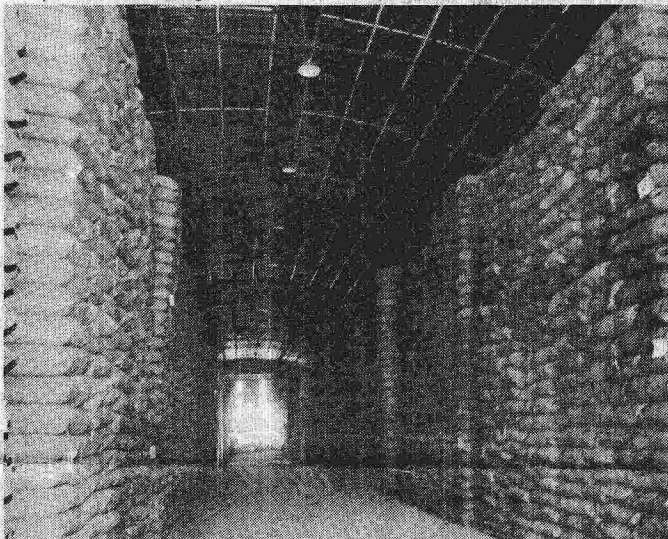


“Em pouco tempo os agricultores adquiriram máquinas para melhorar a produção



Os armazéns estão sempre cheios de sacas de soja ou de arroz



Os campos são irrigados pelo sistema de aspersão, proporcionando colheitas abundantes

Exportação de sementes, uma meta 9

Além da crescente produção agrícola, a COOPA/DF está desenvolvendo a comercialização de sementes de alta qualidade, todas elas analisadas e avaliadas no moderno laboratório da entidade.

— “Desde o início da Cooperativa já exportamos mais de 500 mil sacas de sementes, principalmente de soja e arroz. Neste ano deveremos exportar 150 mil sacas, sendo 100 mil de soja e 50 mil de arroz”, garante Luis Ghesti.

A comercialização de sementes do Planalto representa uma boa nova para a agricultura do País, não só pelo teor de qualidade encontrado na mesma, mas sobretudo porque será uma forma de poupar divisas, já que quase a totalidade das sementes de ervilha plantadas no Brasil são importadas do estrangeiro. O laboratório da COOPA/DF é dotado de todas as instalações, servindo inclusive para avaliação do solo, fornecendo aos cooperativados as informações indispensáveis sobre o tipo de solo, determinando qual o nutriente que deve ser acrescentado ao mesmo para a obtenção de resultados satisfatórios. Esse processo se resume na entrega aos analistas de um pequeno saquinho contendo uma amostra da terra, identificada por cada agricultor.

Quanto às sementes, são germinadas numa estufa a uma temperatura de aproximadamente cinco graus centígrados, onde permanecem de 7 a 14 dias “para se verificar o teor de germinação”. Segundo Ghesti, só são comercializadas as sementes que apresentam no mínimo 80 por cento de germinação.

— “Aqui só se vendem sementes depois de serem verificadas a sua pureza. É um autêntico controle de qualidade”.

PRODUÇÃO ESTIMULA

Para o Presidente da COOPA/DF, da mesma forma como para a quase totalidade de seus cooperativados (com boa parte destes composta de sulis-

tas), o solo do Planalto é mesmo o melhor do mundo, favorecido ainda pelas condições climáticas que não sofrem agressões ou outras injunções como as enchentes ou geadas, estas o maior inimigo do produtor rural.

— “O agricultor que tinha a sua pequena propriedade lá no Sul, veio até aqui, olhou, gostou e resolveu se instalar. Foi lá, vendeu o que tinha e voltou para plantar no cerrado. E a sua grande alegria é verificar que já no primeiro ano começa a colher os frutos daquilo que plantou. Isso já se repetiu muitas vezes”, afirma Ghesti.

Nos cinco gigantes armazéns da Cooperativa (um deles, granelero, o maior da região Centro-Oeste com capacidade para 500 mil sacas de grãos), e mais dois alugados da Cibrazem, as carretas estão praticamente em fila permanente, à espera de carregamento principalmente de soja, que é transportada para vários pontos do País, além do porto de Paranaguá, de onde é exportada. Luis Ghesti garante que o aumento da produção agrícola no cerrado continua estimulando o trabalho dos agricultores.

— “Essa produção cada vez maior deve-se por vários fatores, entre esses a latitude e a luminosidade da região, o que nos dá a maior produtividade de soja do mundo, com uma média de colheita de 2.400 quilos por hectare, conseguindo-se frequentemente até 3 mil. A média nacional é de 1.800 quilos por hectare, e a dos Estados Unidos é de 1.700 quilos por hectare”.

E extravasa o seu entusiasmo:

— “Esta região pode ser o celeiro do País porque a demanda da soja vai ser permanente na economia mundial. O trigo, também, é outro produto que deverá ser muito cultivado na região, já que não sofre nenhum tipo de injunção, desenvolvendo-se com facilidade num clima seco e sem o risco

de geadas”.

O Presidente da COOPA/DF adianta que só na área do Distrito Federal estão sendo cultivados cereais numa área de aproximadamente 30 mil hectares, havendo ainda mais do que o dobro a ser trabalhada. E só neste ano a Cooperativa recebeu dos agricultores cerca de 2 milhões de sacas de arroz e soja. No ano passado a produção foi a seguinte: 400 mil sacas de arroz; 700 mil sacas de soja; 20 mil sacas de trigo; e 40 mil sacas de milho. Só neste primeiro semestre de 83 já foram colhidas cerca de 500 mil sacas de arroz, havendo uma previsão de 1 milhão e 200 mil sacas de soja.

— “O produtor rural do Planalto constrói a sua casa na sua propriedade dentro do maior conforto, onde habita com a sua família. Só está faltando agora a instalação de uma agrovila, onde os nossos agricultores possam encontrar comércio, escolas, inclusive desenvolver uma vida cultural e de lazer, já que possuem isso nos seus locais de origem. Já reservamos uma área para essa agrovila, mas as autoridades ainda não concederam a devida autorização não se sabe exatamente baseada em que motivos”, acrescenta Luis Ghesti.

Enquanto a agrovila não recebe o aval oficial, os agricultores da região do PAD/DF vão improvisando uma vida comunitária na circunvizinhança da Cooperativa, onde há um pequeno restaurante, cabina telefônica e de telex, uma escola de 1º grau com capacidade para 150 alunos e um armazém onde os produtos são comercializados quase ao preço de custo, principalmente os produzidos na região.

— “Além de proporcionar cerca de 400 empregos, a nossa Cooperativa vai gerar este ano uns 600 milhões de cruzeiros só de ICM, além de contribuir com 80 milhões de cruzeiros para o Funrural”, conclui o Presidente da COOPA/DF.